

Créditos do BID atingem US\$ 356,4 milhões

por Paulo Sotero
de Washington

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou na semana passada três créditos para o Brasil, num total de US\$ 200 milhões. O maior empréstimo, de US\$ 100 milhões, ao Banco do Nordeste, financiará cerca de um terço da quinta fase do programa de crédito industrial para a região, iniciado em 1961. Os dois outros créditos, de US\$ 80 milhões e US\$ 20 milhões, cobrirão metade dos custos de um projeto de

melhoria e expansão da rede de águas e esgotos do Distrito Federal, a ser executado pela Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb).

Com a aprovação desses créditos, o BID fechou seu ano fiscal (que, ao contrário do que ocorre com o Banco Mundial — BIRD —, coincide com o ano-calendário) com uma carteira de US\$ 356,4 milhões de empréstimos para o Brasil, quase a metade dos US\$ 748,8 milhões que a instituição destinou aos quatro países do chamado gru-

po A, que é integrado também por Argentina, México e Venezuela. "Isso não vai poder se repetir em 1988, pois em princípio o bolo deve ser rachado em quatro partes mais ou menos iguais", comentou um alto funcionário do BID.

Mais grave do que isso, porém, é o fato de o Brasil ter encerrado o ano com um fluxo negativo com o BID da ordem de US\$ 200 milhões. Os números finais ainda não estão disponíveis em virtude de acertos finais de alguns desembolsos, que ainda estão sendo

realizados. Em 1987, o País registrou transferências negativas da ordem de US\$ 600 milhões também com o BIRD.

Antes dos empréstimos aprovados na semana passada, o BID concedera ao País dois outros créditos: US\$ 70 milhões para estradas vicinais no Estado de Goiás e US\$ 86,40 milhões para a Universidade de São Paulo (USP), sendo US\$ 25 milhões deste último empréstimo em cruzados.

Os recursos do empréstimo ao Banco do Nordeste serão usados exclusiva-

mente para a importação de bens de capital — maquinário, equipamentos, tecnologia, veículos, peças de reposição, etc. —, em sua maioria para o complexo petroquímico de Camaçari, o maior do hemisfério Sul.

Camaçari absorveu 40% dos recursos da quarta fase do programa de crédito industrial do Nordeste.

Um estudo dos 56 pedidos de financiamento feitos ao Banco do Nordeste mostrou que a demanda de divisas para a importação de bens de capital na região, primordialmente nas indústrias têxtil e química, é de US\$ 132 milhões.

Os investimentos estimados para a quinta fase do programa de crédito industrial é de US\$ 334 milhões. Nos últimos 27 anos, o BID concedeu oito empréstimos para esse programa, num total de US\$ 206 milhões. O prazo de maturação do crédito concedido ao Banco Nordeste é de quinze anos, e taxa de juros de 7,65%, ligada aos custos de captação do BID e reajustada periodicamente, nos desembolsos.

O projeto da Caesb, calculado para atender às necessidades do Plano Piloto e de suas nove cidades satélites em 1992, inclui a expansão da estação de bombeamento na represa do rio Descoberto, ampliação e

melhoria das estações de tratamento e estações elevatórias, além da construção de mais de 300 quilômetros de rede de distribuição, que levará água encaçada a 43,4 mil casas de Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras e Samabaia. O projeto prevê, também, a expansão da rede de esgotos a áreas residenciais situadas nas margens sul, norte e oeste e a duas outras áreas próximas ao lado, conectando mais de 13 mil casas à rede.

Planejada para ter não mais de 500 mil habitantes, Brasília já está com uma população de 1,7 milhão, número que deverá dobrar até o ano 2000, segundo as projeções demográficas oficiais.

Os dois créditos à Caesb têm prazo de pagamento de 25 anos. O empréstimo de US\$ 80 milhões será concedido em divisas, pagando a mesma taxa de juros de crédito dado ao Banco do Nordeste.

Já o segundo empréstimo à Caesb, de US\$ 20 milhões, sairá em cruzados, do Fundo de Operações Especiais, a uma taxa de juros concessional fixa de 3% ao ano.

O período de carência dos três empréstimos é o padrão do BID, correspondendo ao tempo de execução do projeto financiado mais seis meses.